



## ENSINO DE QUÍMICA PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM E CONTRIBUIÇÕES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Francisco Jonathan de Oliveira Araujo<sup>1</sup>, Lucia Lopes Alves<sup>2</sup>, Laene Augusto de Oliveira<sup>3</sup>

[francisco.jonathan!996@gmail.com](mailto:francisco.jonathan!996@gmail.com)<sup>1</sup>, [lucia.alves1@prof.ce.gov.br](mailto:lucia.alves1@prof.ce.gov.br)<sup>2</sup>,

[laene.augusto@prof.ce.gov.br](mailto:laene.augusto@prof.ce.gov.br)<sup>3</sup>

*Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF<sup>1</sup>*

*Universidade Regional do Cariri – URCA<sup>2-3</sup>*

**Resumo:** O ensino de Química no contexto da educação inclusiva ainda representa um desafio significativo, especialmente para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), devido ao caráter abstrato dos conteúdos científicos e às especificidades relacionadas à comunicação, interação social e organização cognitiva. Nesse contexto, torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias pedagógicas acessíveis que favoreçam a participação ativa, a autonomia e a aprendizagem significativa desses estudantes. Assim, o presente estudo teve como objetivo apresentar um relato de experiência acerca do uso de práticas pedagógicas visuais, experimentais e contextualizadas, desenvolvidas em articulação com o Atendimento Educacional Especializado (AEE), para a aprendizagem de Química com estudantes com TEA no Ensino Médio. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, do tipo relato de experiência, realizada com estudantes da 3ª série do Ensino Médio de uma escola pública localizada em Barbalha-CE. A proposta metodológica fundamentou-se na utilização de metodologias ativas, aprendizagem visual e mediação pedagógica colaborativa entre a sala regular e o AEE, buscando promover acessibilidade educacional e maior compreensão dos conteúdos científicos. As atividades envolveram análise de medicamentos presentes no cotidiano dos estudantes, identificação de funções orgânicas, utilização de representações moleculares, recursos imagéticos, roteiros ilustrados e construção coletiva de mapas visuais. As práticas foram organizadas de forma sequencial e adaptadas às necessidades educacionais dos estudantes, favorecendo a compreensão dos conceitos químicos, a participação nas atividades investigativas e a interação social. O AEE contribuiu na mediação pedagógica, adaptação dos materiais didáticos e organização de recursos de acessibilidade, auxiliando no desenvolvimento da autonomia e na consolidação da aprendizagem. Os resultados evidenciaram maior interesse, participação e envolvimento dos estudantes, indicando que a articulação entre ensino regular,



práticas inclusivas e AEE favorece a inclusão e a aprendizagem significativa no ensino de Química.

**Palavras-Chave:** TEA; Atendimento Educacional Especializado; Ensino de Química.